

Doença periodontal entre terceiro e quarto pré-molar da arcada superior direita em equino - relato de caso

Karla Adrielen do NASCIMENTO¹ Débora Mirelly Sobral da SILVA¹ Andreza Rodrigues VIANA¹ Juliana Ferreira PONTES¹ Geymenson dos Santos SOUZA²

O agronegócio do cavalo movimenta cerca de R\$ 7,3 bilhões na economia brasileira e o Mangalarga Marchador é responsável pelo maior rebanho de equinos no Brasil. Na criação de equinos uma das fases fisiológicas mais importantes é a gestação. Um dos fatores que influencia positivamente a concepção e o desenvolvimento da gestação é uma boa condição corporal, a qual está relacionada com uma alimentação equilibrada. Os parâmetros bioquímicos podem auxiliar na formulação de dietas e no monitoramento das fases reprodutivas e entre eles destacam-se os componentes do metabolismo energético. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a dinâmica dos metabólitos colesterol, triglicérides e glicose, durante as fases da gestação em éguas Mangalarga Marchador. O experimento deu-se na Central de Reprodução do Haras EAO, na Faz. Reunidas Boa Vista da EAO Empreendimentos, localizada no distrito de Ibitupã (14° Lat Sul e 39° Long Oeste), município de Ibicuí-Ba, durante as estações reprodutivas de 2011/2012 e 2012/2013. Para tanto foram utilizadas 73 éguas em fase reprodutiva, em sistema extensivo e manejadas em piquetes com: *Digitaria decumbens*, *Cynodon nlemfuensis*, *Panicum maximum* cv. Sempre Verde, *Panicum maximum* cv. Colômbio, *Panicum maximum* cv. Aruana, *Brachiaria humidicola* e *Brachiaria dictyoneura*, com a lotação de 1UA/há, com bebedouro e cocho para suplementação mineral, ad libitum. Os animais foram divididos em 5 grupos: G1- éguas vazias, G2- início de gestação, G3- fase intermediária, G4- final da gestação e G5- 24h pós-parto. Amostras de sangue foram colhidas por venopunção da jugular, em tubos à vácuo, sem anticoagulante para obtenção do soro, e as determinações dos parâmetros do metabolismo energético foram determinadas por “kits” comerciais em analisador bioquímico semi-automático (BIOPLUS 2000). No resultados, os grupos G1 a G5 apresentaram valores de 57±10,64; 58±14,14; 68±6,89; 60±4,84 e 78±12,20mg/dL, referente à glicose sérica, respectivamente. Os menores níveis séricos deste metabólito foram demonstrados no G1 e G4. Desta forma, entende-se que as alterações no final da gestação incluem menor sensibilidade à insulina e um maior sequestro de glicose para o útero, resultando numa menor concentração sérica. Ainda observou-se um pico glicêmico no G5 proveniente do estresse físico associado a parição (Aoki e Ishii, 2012). Com relação à dosagem dos triglicérides, os grupos expressaram valores de 24±7,14; 38±24,18; 29±12,48; 35±14,30 e 21±7,32 mg/dL, respectivamente aos grupos G1 a G5. Neste parâmetro as concentrações séricas exibiram os menores valores nos grupos G1 e G5. Os níveis deste variam de acordo com sua utilização no corpo, e a primeira fase na qual apresentou valor baixo pode estar relacionada ao recrutamento tecidual do mesmo para oxidação e utilização como substrato para síntese de esteroides (kedzierski et al., 2006), já na fase do G5 a expressão de valores menores decorre por corresponder ao momento no qual os animais estavam em pós-parto, fase esta, que necessita de maior aporte energético para formação da glândula mamária e produção leiteira (Aoki e Ishii, 2012). No que tange as dosagens de colesterol os grupos, de G1 a G5, apresentaram, respectivamente, 79±13,89; 95±14,60; 87±12,05; 81±10,10; 82±13,07mg/dL. Verificou-se que a maior concentração sérica de colesterol ocorreu no grupo G2. Assim sabe-se que durante o período de expansão do alantocório, entre os dias 40 e 120 de gestação, as células trofoblásticas adquirem capacidade de sintetizar diversos hormônios, sendo produzidos pela utilização exclusiva de fontes maternas de colesterol (Allen, 2001). Frente ao exposto, conclui-se que o conhecimento da dinâmica do perfil energético em éguas, principalmente na fase de gestação, é fundamental para identificação de distúrbios metabólicos que possam comprometer a sanidade da mesma e do feto, além de favorecer a monitoração de um possível desbalanço nutricional.

¹ *Doutoranda do programa de ciência animal nos trópicos da Escola de medicina veterinária e zootecnia da UFBA;*

² *Bolsista de iniciação científica da escola de medicina veterinária e zootecnia da UFBA;*

³ *Professor da escola de medicina veterinária e zootecnia da UFBA. e-mail para correspondência: (ayresmcc@gmail.com; lai_em_cristo@hotmail.com)*

PALAVRAS - CHAVE

equino, metabolismo energético, prenhez